

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 18 de Julho de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 18 de Julho de 1878.

O desenlace da comédia que se representou na corte, com o nome de Congresso Agrícola, não surpreende-nos, e nem à maioria dos agricultores da província de S. Paulo.

Poucos foram os paulistas que fizeram acto de presença nessa famosa reunião, planejada para oferecer ensejo às manifestações mellifluas dos bons desejos do governo em favor dos lavradores congregados, e não para curar das reaes e urgentes necessidades da lavoura, como se anunciou aos quatro ventos da publicidade.

Esta abstenção dos agricultores da província merece ser consignada, porque hora os fóros de ilustração e independência que a exaltam no conceito da nação.

Com efeito, aceitar o convite do governo, seria acreditar na sinceridade dos seus intuios patrióticos com relação à lavoura, e à isto se oppõe todos os actos dos actuaes directores da situação, desde que empolgaram as posições officiaes.

Nos seis meses de dominacio liberal, já decorridos, a província de S. Paulo encontra á sacerdade, sobejas provas da desidio do governo nos negócios que mais de perto a interessam, para não se illudir com as fallazes promessas dessa astuciosa política, que pensa levar de vencida todas as resistencias à sua anti-patriotica missão, à qual só por escarnio se dá o nome—de regeneradora.

Estradas e braços fazem parte das principaes reclamações dos nossos lavradores, e o actual governo tem se descuidado completamente do concerto das estradas, que estão abandonadas e intransitáveis, e só tem cuidado dos meios de diminuir a corrente da imigração, que parecia encaminhar-se para a província de S. Paulo, de preferencia ás outras do império.

Neste singular empenho, suprimiu a inspeccão especial de terras e colonização nesta província, onde existem varios nucleos coloniaes e um avultado numero de colonias particulares, que prosperam e exigem todo o auxilio da publica administração.

Não ha quem ignore que os imigrantes chegam aos milhares anualmente á esta província, graças ás acertadas providencias dadas no sentido de desenvolver a imigração, à qual se deve em grande parte a prosperidade da capital, assim como a fundação de muitas colonias particulares.

Tudo isto cessou com a regeneração. Em vez de robustos imigrantes, manda-nos o governo moribundos caerenses, que esmolam o obulio da caridade publica. A protecção concedida anteriormente aos imigrantes, que eram en-

caminhados para as colonias particulares, sucedeua a intervenção das bayonetas, para illegalmente obrigar os ao cumprimento dos seus contractos, com postergação das leis que regulam a lacação de serviços.

O sensato lavrador paulista, que observa estes factos, e sempre desconsta do que se passa nas altas regiões da política, inquerindo os motivos que podiam determinar a convocação de um congresso agrícola nas vespertas de uma eleição geral, não devia deixar de descobrir os intuios politicos do governo, sobretudo não lhe escapando á observação o escasso tempo que as conveniencias politicas exigiram que mediisse entre a convocação e a reuniao do congresso.

Aos agricultores paulistas não illudi, portanto, o governo.

No seu conceito, dictado pela logica do bom senso, nada mais conseguiu o governo alcançar senão o ridiculo, que acompanha o desenlace de uma tactica ardilosa mal sucedida.

Os que acudiram de boa fé ao convite do governo devem hoje estar convencidos de que foram victimas de uma cruel mystificação.

Convocados para tomar parte n'uma assemblea que devia deliberar sobre as urgentes necessidades da lavoura, não contavam, por certo, os crentes agricultores, que a sua coparticipação nessa patriotica reunião se limitaria á ouvir, em presença dos ministros do Imperador, reporeados em suas cadeiras e ostentando todo o esplendor dos seus fardões agalardados, a fluente palavra do sr. presidente do conselho a embalar os com o seu mavioso canto da sereia.

Voltando para os seus lares, será essa a unica recordação agradável do famoso congresso, que de tudo tratou, menos de acudir ás reaes e urgentes necessidades da lavoura.

Referindo aos seus vizinhos e amigos o estupendo sucesso da magna assemblea, que consistiu no reconhecimento de que a lavoura precisa do dinheiro e braços, ficarão elles boquiabertos, em presença de tão importante resultado!

Tal foi o Congresso Agrícola.

A historia, registrando em seus annaes este notavel acontecimento, acompanhado de todas as circunstancias que o rodearam, ha de tornar conhecida a feição caracteristica da actual situação, que se diz regeneradora, mas que só pode ser denominada—da patacada!

Raiva e despeito

O sr. Baptista Pereira não sabe conter o seu despeito e com a irascibilidade que lhe é propria manda aggredir pela sua imprensa a magistratura, que não se escravisa aos seus feminis caprichos

mas eu não o sou: eu não faço mais que espetifar, avisar e o que for preciso, e quando elle quer meter-me em Madrid, vou eu adiante e procura a boca; finalmente, faço o que elle manda, porque tu bem vês de que vivemos o Moiro e mais eu?

Mas homem, já me tens faltado muitas vezes do cão esta noite, como se fosse uma pessoa?

Pois não sabes que este cão é meu amigo? Muitos andando, Thomazinha do meu coração, bonita, catinosa, rosinha de gloria que cheiras melhor que uma perfumaria!... Vesham para cá, que lhes apresento a rainha do mundo!

Ai, Pepininho, que é mister querer-te á força! disse Thomazinha, que endoidecia com as requebros do meliente.

E que tens tu que dizer do meu cão, do meu amigo, do meu irmão, do meu pai? Sabes o que esse cão, já cão, tem feito por mim? Foi um carabineiro que m'o deixou assim cão; porque olha tu, o carabineiro era um dos da ponte de Segovia; e a rapariga tinha-lhe levado o fajão d'um tacho, e o tacho estava no chão; ora o Moiro, que é todo feste para arrancar um bom bocado, porque elle contado, é tem o que arranca ou lhe eu dou, e vao então que fez? chegou e meteu o fociño no tacho; o carabineiro que o viu aliou-lhe tamanha pranchada que lhe quebrou uma perna! Oiça, se eu fasse o gigante Golias, deixava o mundo sem gente! Em summa, o Moiro ficou-se coxão. E sabes o que por mim tem feito aquelle cão? Pois olha, não me tiras a mima, nem serás feliz, nem te enlouquecerás, se o Moiro não me tivesse dado o calorinho do seu corpo em noites muito frias porque eu, nusinho em pélio, deusia gelado. Ora vejam lá o meu cão! Tocque-lhe alguém, que vê o bom o bonito! Pois se o Moiro me siso pae e māe!

Ai, meu filho, quando se quer bem esquece-se a gente de o māe, e até de nós mesmos! E se cão, é tu: meu filo matou-se, e eu sou me lembrar dele, por que só penso em ti! Não sei que me fazeste, meu filho, mas jā sou outra, em estando sozinho do teu, pouco me importa que venha o fim do mundo!

E' um bômem que mette medo só o olhar para elle, de feio que é, e que tem olhos de porco e serdas como os javalis; mas é bômem; perguntam-m'o a mim, que é siro de deus pequeno; só o que tem é deixar na queria encontrar pelas estradas.

E eu morro por ti! voles Thomazinha. Se m'o tirarem dito ante-hontem não o acreditaria! Olha tu, quem é esse que te espera?

E' um bômem que mette medo só o olhar para elle, de feio que é, e que tem olhos de porco e serdas como os javalis; mas é bômem; perguntam-m'o a mim, que é siro de deus pequeno; só o que tem é deixar na queria encontrar pelas estradas.

Al! E' um ladrão! E tu serves um ladrão!

Subes lá o que estás dizendo! Elle será ladrão!

Subes lá o que estás dizendo! Elle será ladrão!

A ultima victimas dos furos da imprensa presidencial foi o digno juiz de direito de Mogi-Mirim, que apesar de professar idéas liberaes, não vende á sua consciencia, nem se curva ao jugo da camarilha que dirige o governo da província.

Tal é o grande crime desse magistrado.

Tal foi o motivo que enraiveceu o sr. Baptista Pereira a ponto de mandar assacar-lhe as maiores injurias e calumnias, pelas desconcertadas columnas do jornal de palacio.

Nem sequer procurou-se guardar as apparencias: seria um escrupulo, e o sr. Baptista Pereira faz timbre em demonstrar que não tem nenhum.

Depois de tantas e tão enfadonhas repetições, de aranzeis desarascados a propósito da separação de cartorios, julgou ainda a folha palaciana que tinha cabimento uma verrina sobre o mesmo tema e produziu o editorial de hontem.

Quanto ao merecimento da questão, em si, já tivemos ensejo de dizer que o acto do digno dr. juiz de direito foi determinado pela imperiosa necessidade do serviço publico, com fundamento sólido na lei:

Não ha razão para a menor censura, a menos que não parta de fonte apaixonada.

O orgão do sr. Baptista Pereira está plenamente convencido desta verdade, cumple-lhe porém mostrar-se muito escandalizado com o facto, pois não só para a situação não devem ter valor os actos de justica, como também é preciso aos interesses politicos fazer escarcéo por aquele propósito.

O desespero do sr. Baptista Pereira parecia entretanto ter amainado.

Julgá-se-his que, reconhecida a sua impotencia contra os magistrados independentes, elle se conformava com a sua sorte e buscava em outros meios a compensação ao seu desgano.

Assim indo é.

Toda a vez que o caricato delegado do gabinete Simimbú & C. recebe desagradáveis noticias eleitoraes do interior da província, é tomado de um furor crescente, que a muitos faz suppor que possesso.

Não tendo o novo Saul um David para abrandar-lhe a colera, rodeado, ao contrario, de uma turba de aconselhadores exaltados, cedendo a crise se lhes contamina, e as contorsões da ira e da raiva tornam-se geraes.

Cada evento lastimavel destes, é denunciado pela imprensa palaciana, por uma atitude descomposta, que a ninguem respeita, e a tudo e a todos quer manchar com a baba do seu phrenesi.

A diffamação ergue-se desenvolta, e põe-se á servico daquelles que, si tivessem consciencia do que são, viveriam corridos de medo da dissecção moral, a que a represalia auctoriza.

E bonita estiva eu também! todas as raparigas do bairraco pareciam doidas por ti!

Pois se eu sou do Madrid e andei com as lavadeiras do rio! Vê tu se algum bicho d'Alcobendas pôde comparar-se comigo!

Pepininho disse uma voz grossa e espessa, que encheu de medo a Thomazinha.

Era a voz do Nenito de Olias que dera com elles.

Aqui estou, sr. Nenito, aqui estou, respondeu Pepininho. Parece-me que cada tem a dizer, porque não demorei.

Não digo nada a esse respeito, mas podias ter visto só. Essa quem é?

Quem ha de ser, senão a rapariga d'Alcobendas, a rapariga mais bonita que Deus deitou ao mundo para endoecer os homens? se fosse de dia, sr. Nenito, veria que primor! Mas em summa, logo amanhecerá. Sabe que o sr. Turdiga não está em casa?

Até shi sei eu: está n'outra parte que mais conta lhe faz. Mas ouça, menino: vocemece é muda, ou mete-lhe medo e tiro-lhe a folla? Pois faz mal! porque em sou uma pessoa muito aceitável.

Não, senhor, cão, mas é que estou muito triste, porque sucede uma desgraça a meu tio: caihui e matou-se; e o pior é que o lofizil morreu entre imundices!

Que é isto? disse o Nenito. Temos morto? Mataste-o tu, Pepininho? Bem sabes que não é gesto de barbaridades, e que para matar um homem é preciso ter muita razão, porque os homens não se criam em vassouras.

Qual! Não senhor, não o matei eu, foi elle que se matou caihui d'um cano.

Ora se h'! Que desgraça e que morte! Bem dito seja Deus! Mas que se ha de fazer com esta rapariga?

Comigo? acudiu Thomazinha; eu por mim estarei onde elle estiver, a não ser que me matelem; e se por causa delle me matarem, deixar-o!

Bom, bom; animoraram-se os dois a rir; Dous queris que sempre assim seja. Mas vamos ao caso, tu queres bem a essa rapariga?

Homem, pudera! Isto é que é!

Pois ento, e para que essa rapariga não nos estorre, pés a caminho. Por vida de Deus! E não temos que andar de caço! Mas em summa de vagar se vai ao longe, e pela taberninha de Arco Abrunhigal também

O sr. Baptista Pereira tem, no entanto um falso regosijo com os botes do seu jornal.

Por mais que faça porém, por mais que anime a sua guarda a deturpar caracteres nobres, por mais que se empenhe no abatimento dos homens honestos, não conseguira o nivelamento, que deseja.

O prazer que o presidente da província, simillante a mulher facil, experimenta em vê comprometida a gente de bem, é todo ilusorio.

Não atinge o alvo e descore as suas ruins intenções.

Cada vez mais extrema os grupos, separa o honesto do que o não é, accentua emfim a feição moral da administração que governa a província.

Não precisava o sr. Baptista Pereira ser um estadista projecto para que devesse prever este resultado.

Sí em vez de confiar-se, sem reserva, aos seus directores de consciencia, guardasse aquillo que nenhum homem que se preza tem o direito de abdicar, veria desde logo que o caminho por onde o conduziam, além de escabrosos, não tinha saída; ia dar à desmoralização.

Não quiz o sr. Baptista Pereira imitar os exemplos dignos de seus antecessores, contracorou os seus serviços com a commissão directora do seu partido, aceitando as mais degradantes condições, que esta lhe impoz, certa de sua dobrez.

El apesar de tudo que tam succedido, o sr. Baptista Pereira se diz satisfeito com a sua escravização.

Não serão porém essas explosões de colera subita, essa irascibilidade que toca á insensatez, uma revolta interior da liberdade contra o jugo despótico a que o homem se sujeitou?

Não serão os continuos despropositos que o presidente practica, uma vingança dupla, com que seu espírito se compraz?

Vingança contra os que assumem a responsabilidade de seus actos e que estão ligados mais intimamente á província; vingança contra esta, em summa, que si não tem a minima culpa em tudo isso, foi quem despertou as ambicões do político e conseguintemente deu lugar a seu aviltamento?

Tem dessas extravagancias o espírito humano.

O homem que se vê perdido, alegra-se com precipitar em sua queda aquelles que a promoveram, e tambem encontra prazer em arrastar consigo victimas inocentes indicadas pela perversa moral.

De ha muito que a opinião cogita no asumpto, investigando-o, em busca de uma explicatio que satisfaga os phenomenos que observa.

Bem pôde aquella solução resolver o problema, que oferece a administração do sr.

se chega á Vallecossa. Andando, rapazes, afim de que haja tempo para todos.

Deitaram a andar as direcções de estrada.

Então como se prenderam os dois? perguntou o Nenito de Olias.

A culpa é sua, sr. Nenito, disse Pepininho, para o servir fui esta manhã a Alcobendas e conheci esta cariche de céu aberto; o que que sucedeceu.

E o Pepininho fez uma reflexão que não repetimos, porque já a cosnhecem os nossos leitores.

Depois seguiram-se os comentarios e os projectos, e entre falas e ditos, depois de rodearem um pedaço, chegaram os nossos personagens á taberna do Arco Abrunhigal: eram trez da macha.

Baptista Pereira—que outra causa não é mais que uma série de escândalos e despropósitos.

Explicada ou não daquelle modo a marcha irregular dos negócios públicos, o que não há negar é que por ella são responsáveis os conselheiros presidenciais.

A província, que se revolta contra a insolita direcção que recebe dessa camarilha movida pelos interesses e paixões, tem agora um adequado ensejo de puni-las.

Justiça ha de ser feita.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 17 de Julho

Díario—Na gazetinha traz o seguinte:

- **Brotas**—Pedem-nos a seguinte publicação:
- Os liberais fizeram correr o boato de que foram demitidos alguns oficiais de permanentes.

Até hoje nada se publicou a semelhante respeito, por onde se conhece que o presidente da província se presta a representar o papel de—careira de burro em horta.

Os intímos de s. exc. resolveram que elle representasse tão triste papel, para amedrontar as vítimas que por ali são designadas.

Para obterem os votos dessas vítimas, não precisava tamanha escândalo.

Mas onda já se viu um presidente que se preste a tão imoral jogo?

Um cidadão qualquer pode pertencer a um partido, adrogar com vigor seus interesses; mas desde que o capricho da sorte o leva às primeiras posições, tem o dever de zelar por ellos, para não descer logo, e mesmo para não perder o prestígio que deve ter ante aquelles mesmos que o rodeiam, amigo e correligionários.

O sr. Baptista Pereira parece que tem orgulho de ser manrelo de seu partido.

Com. a. exc. se sujeita a tão triste posição?

Mande publicar as demissões, e deixe-se dessas capocagais impropias do lugar que ocupa na província de S. Paulo.»

Província—Publica-o artigo do sr. dr. Raphael de Barros sobre o congresso agrícola, em que esse distinto lavrador expõe o seguinte:

A reforma da lei de 1837, no sentido indicado no congresso é prejudicial à colonização e portanto à lavra; e por isso protesta contra aquella indicação, que não é certo a opinião de todos os lavradores paulistas.

Si não fosse a declaração dos srs. drs. Campos Sales e Americo Brasiliense, contra a privacidade do direito de voto—com que querem punir os locadores de serviços—o sr. dr. Raphael de Barros protestaria também.

A privacidade do direito eleitoral não passa de opinião de alguns; e quem sabe mesmo se não é uma das pifulas, que o sr. ministro quis dourar com a responsabilidade dos lavradores, para melhor impingir-a ao país, quando entra a introdução dos chins.

Explica porque tem cabimento a suposição e acha exódotico que tratando-se de atrair brasões, é a contessa de vantagens e premios que couvem, e não a privacidade de direitos!

Extrangeira que a idéa partisse dos próprios lavradores.

«Se partisse do governo, dir-se-hia, inspirada pela corôa, que receia dar forças aos lavradores, para não criar dificuldades a seu governo nas tiravoltas eleitorais.»

Falta na força que a aristocracia ingleza dão os seus rendeiros, e com a qual tem ella tantas vezes resistido à corôa; mas torna bem saliente que quando adroga a conservação do direito do voto aos locadores não é porque deseja ver formada uma aristocracia territorial, mas sim porque como democrata quer a igualdade do cidadão na participação dos negócios públicos.

Diz mais que versando o questionário do sr. Simimbi sobre interesses da lavra, só em referência a elles é que podiam e deviam responder os lavradores.

Assim não comprehende a que veio a indicação sobre o voto.

Quem ganha com a limitação do voto é o sr. ministro, si é que não foi elle quem procurou este meio para planar a dificuldade para o seu projecto de reforma eleitoral. Já lá vai uma limitação por conta dos lavradores. Foi uma triste idéia, irmã gêmea da reforma da lei de locação de serviços.»

Combatte esta idéia por prejudicar a lavra em vez de beneficiá-la.

Não convém armear de mais o lavrador contra o colono—a corda arrebatada sempre pelo ponto mais fraco—o que parece uma garantia, uma simples medida preventiva, será na pratica uma fonte abundante de abusos.

Si ha necessidade de reformar a lei de 1837 não é em favor do locatário, pois os rigores que só aumentaram augearam o locador.

Manifesta-se pela abolição da prisão, o que julga indispensável para dar incremento à colonização europeia.—E quanto não lhe é essa abolição—é malhar em ferro frio.

Qual fica sendo porém a garantia para o locatário que adiante sans capitais, pergunta o sr. dr. Raphael de Barros?

E responde: a unica possível em tales condições: a prudencia e cautela em fazer esse adiantamento.»

Traz sindicato Revista dos Jornaes—em que diz que ao partido liberal restará o conselho de fazer-nos as mesmas acusações.

Si o fazer a accusação chegasse para o conselho... Parece-nos porém que não deve basta isso; o que é preciso é que também contra nós procedessem as accusações, estaremos seguros que não.

Tribuna—Em editorial injuria o dr. juiz de direito de Mogi-mirim por haver, em conformidade da lei e em virtude de representações dos juizes da paz respectivos separado os cartórios das freguesias da Mogi-guarda e Espírito Santo do Piohal.

Bem se é que o sistema jogocal do insulto e da difamação continua.

VARIÉDADE

O que ha de novo?

Continuam os preços a gemer com a excellentíssima questão da actualidade.

(Do «Jornal do Commercio»)

D. PAROLA EXCELLENTISSIMO

XACRA
II

A gentil d'essa Martha,
Nobre dama de isenção,
Requistava-a Dom Parola,
Dom Parola o infunção.
Po ém ella b-m sabia
Quanto o bom'era vilão.
E borrhacho
Como um cacho,
Dom Parola Parolim.
Paga a Martha, Dom Martim.

• Meus carinhos, Dom Parola,
• Não os tens, sem que primeiro,
• Me dê larg e græ oso
• Pech'-res de cavaleiro.
D. m Parolim, osmoresdy,
Perdeu o amor ao dicheiro.
E borrhacho
Como um cacho,
Dom Parola Parolim.
Paga a Martha, Dom Martim.

Joia d'ouro e pedras finas,
Rica prende de primores,
Dom Parola a Dona Martha
Offeriou por seus amores.
Da casta meiga donzella
Logra assim ternos favores.
E borrhacho
Como um cacho,
Dom Parola Parolim.
Paga a Martha, Dom Martim.

(Continua)

SEÇÃO PARTICULAR

Congresso medico

Não tendo sido possível, por ponderosos motivos, fazer-se este convite no prazo marcado pela lei regulamentar da «Associação Medica Paulistana» a comissão administrativa tem hoje por este meio fazer publica a lista dos pontos que devem ser discutidos no proximo congresso, e o mesmo tempo rogar a todos os collegas da província de S. Paulo, que se reúnam neste capital no dia 1º de Agosto proximo futuro para discutirem em commun essas questões sciáticas. Sem segurança de não esquecer nome algum dos collegas residentes no interior, a comissão julgou preferível fazer este convite pela imprensa e pedir que seja considerado suficiente para o sumo escâna declarado.

LISTA DOS PONTOS PROPOSTOS E ACEITOS NO ULTIMO CONGRESSO, E QUE SERVIRÃO DE TEMA DE DISCUSSÃO NO CONGRESSO DE 1º DE AGOSTO DE 1878:

1.—Pôde a febre amarela propagar-se pelo interior da província de S. Paulo? Quais as medidas para impedir-a?

2.—Existe o beri-beri na província?

3.—Estudo das epidemias de varíola na província de S. Paulo; seu desenvolvimento e marcha. Quais os meios de combate-las?

4.—Estudo e dados das melhores localidades da província de S. Paulo, para tractamento da tuberculose.

5.—Contribuições clínicas para classificação nosológicas e estudo da entidade morbida conhecida por mal de engorgo.

6.—Estudo clínico e terapêutico das propriedades do jabarandy de S. Paulo: comparação de seus efeitos com os obtidos pelo de Pernambuco e de outras localidades.

7.—Estudo clínico e terapêutico da «espelina», do stayuya e outros vegetais medicamentosos da província de S. Paulo.

8.—Estudo clínico e terapêutico da «morphéa» na província de S. Paulo. Sua frequencia, pathologia e prophylaxia.

9.—Frequencia da «chylutias» na província de S. Paulo. Pathogenia, therapeutica e discussão de sua etiologia.

10.—Idem, idem, da «hypozmia intertropical».

11.—Idem, idem, das «eboubas».

12.—Da geographia medica do «bocio», sua pathogenia, etiologia e tratamento.

13.—Qual a influencia que as máquinas de costura movidas pé, pôdem exercer sobre a saude e desenvolvimento physical da mulher?

14.—Quais as molestias que se encontram mais comumente na província de S. Paulo? Apresentam características especiais?

15.—Qual a influencia que exerce na nosologia da província a alimentação dos seus habitantes?

16.—Da frequencia dos cálculos vesicais na província de S. Paulo.

17.—Dos accidentes mais communs das amputações na província de S. Paulo.

18.—Da influencia benfica que exerce o clima da província sobre o resultado das operações cirúrgicas.

19.—Da gangrena e do tetano-traumático: sua frequencia na província.

20.—Haverá febre typhoide no Brasil?

21.—Qual o melhor meio de tratamento do prolapsus do utero?

22.—Descrição da configuração do solo da província, attitudine dos nucleos habitados mais importantes; relação istimia que existe entre certas molestias e os climas da província.

23.—Quais molestias têm sido introduzidas pela imigração estrangeira e os meios de evita-las?

S. Paulo, 8 de Julho de 1878.

Dr. A. Caetano de Campos.
Dr. I. X. de Campos Mesquita.
Dr. Nicolau P. C. Vergueiro.
Dr. Guilherme Ellis.
Dr. A. Gad.

AO PARTIDO LIBERAL DA PROVÍNCIA

Os amigos e apreciadores do venerando conselheiro dr. Joaquim Ignacio Roraima apresentam-no como candidato à senatoria; na proxima eleição, fazendo o seu nome de lista sextuplica.

S. Paulo, 12 de Julho 1878.

NOTICIARIO GERAL

Perdem seu tempo — O sr. Baptista Pereira está ergolando todos os recursos que a imaginação encalda do seu divino conselheiro lhe fornece, para alcançar a celebrada vitória das urnas.

As demissões de collectores, de agentes do correio, e até de carregadores de malas, não bastam para a impossível obra de ressurreição do partido liberal, que o egoísmo dos chefes matou.

Surgem agora as reintegrações dos commandantes superiores da guarda nacional.

Parece que esse recurso era um daqueles de que mais efeito se esperava pois deixa para as vesperradas da eleição.

Como organismos, porém, os mentores da presidência a Gratas aos conservadores, a guarda nacional, já é o que os liberais deste país queriam que ella fosse — instrumento eleitoral.

O povo bem sabe para que servem hoje as dragões de um commandante superior, que ainda pretende polos ao serviço do seu partido.

Perdem, pois, o seu tempo os srs. Baptista Pereira e seus conselheiros, acreditando na possibilidade de conseguirem alguma causa por meio das reintegrações dos commandantes superiores.

Como são ridículos os maiores eleitores que estão sendo executados pelo delegado da regeneração, desta prioridade.

Ainda a regeneração — Na noite de 15 diss., deu-se em Brotas o assassinato, por agentes da força pública, de um infeliz, preso por ebrio, e que foi vítima da brutalidade e das tropelias dos exibidores policiais ali comandados pelo famigerado Zagaria.

Mais de uma vez nos temos referido a esse triste sucesso, que é consequência necessária da política de regeneração, que está encarregado de aclarar em Braga o individual e o individualizado, que, da opinião do sr. coronel Aruda Botelho, manifestada na assembleia provincial, devia vir sob a vigilância da polícia.

Os defensores da administração até hoje não conseguiram tomar a defesa desse exibidor policial, que está no serviço do partido liberal de Brotas, pago pelos cofres públicos, e, nada absolutamente saberiam sobre as providências que o caso requer, se a filha que está publicando o expediente da presidência, por patriotismo, não desse notícia, nesse expediente, de um officio do presidente, pedindo informação ao delegado de Brotas sobre a ocorrência.

Assim, pois, está verificado, para hora da regeneração, que a polícia de Brotas tem procurado occultar o horrível assassinato que ali se deu das indignações do chefe de polícia e do presidente, talvez porque dessas indignações terá de resultar o conhecimento da sua culpabilidade desse atentado.

Para um administrador moralizado que não estivesse guardado a vista pelos seus carcerários, que o mantém em cárcere privado, este procedimento da autoridade policial de Brotas seria suficiente para a sua imediata destituição.

O sr. Baptista Pereira, porém, acha isto muito natural, e terá mesmo de elogiar a prudencia dos seus agentes.

Não estamos em época de regeneração?

Mais depressa se apanha um mentiroso... — A Tribuna desmente o que o sr. dr. Abolardo de Brito afirmou, sob sua assinatura e da qualidade de inspector do tesouro, em data de 11 do corrente.

Disse este sr. que desta vez, para o fornecimento do calçado ao corpo de permanentes, limitou-se a aprovar o parecer do dr. procurador fiscal, a quem encarregou de examinar as propostas.

Diz a Tribuna que aquilo não é verdade: que o sr. dr. inspector de tesouro de Brotas, assistiu à abertura e leitura das propostas; que examinou convenientemente, aprovou e aceitou as amostras que julgou melhores, e isto depois de examinadas, aprovadas e aceitas pelo dr. procurador fiscal e comandante do corpo.

Quem mente? A Tribuna ou o sr. inspector?

Em quem se deve crer? No organo oficial, que conscientemente quer convencer o sr. dr. Abolardo de ter cumprido seus deveres; ou no sr. inspector que confessa, que, por esta vez, os não cumpriu?

A prudencia manda não acreditar em nenhum.

Não menos prudente é só de quarenta e oito dias a folha do sr. Baptista Pereira em relação às amostras de falso-concurante, que assegura serem de um fábrica de fabrica recolhida em custodia ou do preso por infração de postura, da que é devida pela saída de qualquer em geral.

Em um caso pagam 25000 em ouro a metade, não se tratando dos presos pobres, que cada devem pagar.

O art. 191 do regulamento é muito claro.

Esperamos que o sr. subdelegado providencie, para que não sejam, ainda por esta forma, vexados os infelizes, que justa ou injustamente forem presos.

Exposição agrícola — Dá-se ter lugar em Londres, no anno proximo, uma exposição agrícola de grandes dimensões, exposição de que S. A. o princípio de Gilles aceitou

S. PAULO

CASA A. L. GARRAUX & CIA.

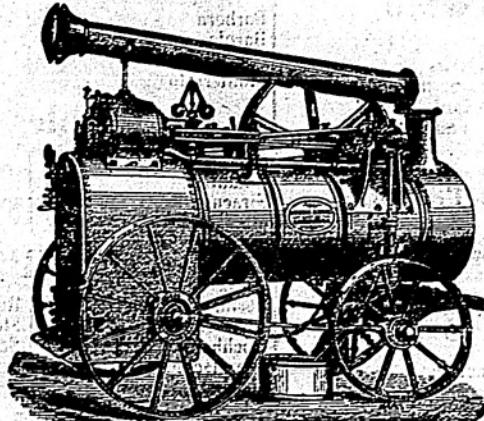
38. Rua da Imperatriz, 40.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO SALÃO DO 1º ANDAR

ESPELHOS DE TODOS OS FEITIOS	ADORNOS DE SALAS DE VISITAS.
ESCOLHA VARIADA de Quadros a Óleo em fundo, aquarellados	MEZAS DE CHARÃO de varios tamanhos
ESPLÉNDIDO SORTEIRO baladas de todos os gêneros de Cristal. Porcelana. Bronze etc.	APARADORES (Buffet de salão) requintíssimos.
BARRAS DE FERRO a prova do fogo Para Casas particulares e Comercios.	PRATELEIRAS de fantasia Cache-pot
	MOXOS PARA PIANO (Chiffoniers, etc.)
	E Mais objectos de gostos elegantes e moderníssimos

O SALÃO PODE SER VISITADO A QUALQUER HORA DO DIA

Arens Irmãos



IMPORTADORES DE MACHINAS
UNICOS AGENTES DAS AFAMADAS MACHINAS A VAPOR

MAS HALL SONS & C.ª INGLATERRA

Têm sempre à venda no deposito:
Machinias à vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavalos.
Excelentes moinhos ingleses para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e forjas.
Machinismos para fazer lijões.
Machinias para tocar machinismos por meio de animais.
Machinias para cortar capim para o alimento dos animais.
Fornecem qualquer machinismo para a

LAVOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregar o montado e pronto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Drogaria central homeopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de todos os productos químicos e pharmaceuticos
DE JAIME EPPS E C.ª
DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mallo encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturari, globulos, medicamentos em avulso, dos mais conhecidos e estudados - indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharmacias da c.ª. Livros para o uso dos amantes da homeopatia.

Endereço: Rua da Imperatriz, 13 - São Paulo - 104

CAFÉ DA LIBERDADE

A casa M. P. da Silva Brühns em S. Paulo, tem sempre para vender e receber encaminhadas para MUDAS DE CAFÉ DA LIBERDADE ao mesmo preço estabelecido da corte, sendo 2.70 por cada muda do cerca de 3 palmo de altura, acrescendo sómente as despesas de transporte para esta cidade. Cada caixa contém 100 mudas pouco mais ou menos. Na mesma casa vendem-se também SEMENTES DE CAFÉ DA LIBERDADE, bem como tem aí uma amostra do mesmo café torrado e moido.

30 - Rua da Liberdade - 30

S. PAULO

20-10

Theatro S. José

EMPREZA
Ribeiro Guimarães

Companhia dramática e de opera comica

Sabbado 20 de Julho

6.º Recita da 1.ª série

A MAIOR DE TODAS AS NOVIDADES !

Impponente e esplendido espectáculo !

GRANDE SUCESSO ! GRANDE SUCESSO !

Primeira representação da grande peça, com a maior parte do enredo histórico, em 3 actos, 5 quadros e apotheose, cheia de transformações e ordens de canto e dança.

MILAGRES DE N. S.

DA

Conceição Apparecida

Personagens

Fernando Corte Real (João Alves) - R. Guimarães.
Francisco Dias - C. Lisboa.
Saturno - Azevedo.
Padre Antônio - Edualdo.
Luiz - B. Lisboa.
Pedro - Costa.
Lucio - Oliveira.
Um criado - Vicente.
Flávio - Figueiredo.
Asmodeu - Silva.
Arauel - Torres.
Irei - Ribeiro.
Belzebuth - Machado Junior.
Leonor - D. Josephina Miró.
Isaura - D. Faustina Lopes.
Anjo Gabriel - D. Jacyntho.
Proserpina, baphante - D. Amelia Guberatius.
Pescadores e povo

A ação passa-se nesta província.

Denominação dos actos

Primo quadro - O milagre da Virgem.
Segundo . . . - O Anjo Gabriel.
Terceiro . . . - A morte do justo.
Quarto . . . - O julgamento do Diabo.
Quinto - Epílogo - Gloria a Deus.

Numeros de musica

Primer acto

1.º - Cançã de Francisco Dias, pelo actor C. Lisboa.
2.º - Aria e côro de pescadores.
3.º - Côro de pescadores.
4.º - Ave Maria, pela actriz D. Faustina, acompanhada por quasi todos os artistas.

Segundo acto

1.º - Aria de Isaura, pela actriz D. Faustina.
2.º - Côro de gaúchos.
3.º - Aria de Isaura, pela actriz D. Faustina.

Terceiro acto

1.º - Romanza de Francisco Dias, pelo actor C. Lisboa.

Quarto acto

1.º - Côro de Demônios.
2.º - Aria de bacheante, pela actriz D. Amelia Guberatius e côro, terminando com um Galope infernal.

Epílogo

Côro - Gloria a Deus.

A orchestra é regida pelo distinto mestre comandador João Canepa, e toda a musica é escrita e instrumentada por elle, expressamente para esta peça, que está montada com todo o primor e capricho, para o que não poupa despesas o empresário.
Acetam-se desde já encaminhadas para o resto de bilhetes.

A's horas do costume.

O secretario - Braga.

PRACA DE TOUROS

Domingo 21 de Julho

Grande novidade

Thauromachica

A presentar-se-ha nesse dia para ser toureado, o valente, bravissimo e afamado « Touro amarelo de Jardim » - ex-propriedade do ilmo sr. capitão Antônio Manoel de Camargo, obsequiosamente cedido à esforço do bandarilheiro Pontes, assim da apresentar ao ilustrado Públco desta capital esse tão desejado e conhecido touro: completará a corrida mais 5 bravissimos e escolhidos touros, comprados na fazenda do Jardim.

Esse espetáculo será anunciado detalhadamente nos jornais do dia e por programas.

Os bilhetes desde já acham se à venda no Café Europa.

Typ. do Correio Paulistano.

Depósito Normal

Travessa do Commercio, 1

Chegou mantega milaneza em latas de 2 kilos, 1 kilo e de 1/2 kilo; tambem massas italianas, brancas e amarellas, qualidades superiores.

2-2